

VICOSA

ALAGOAS



FUNDAÇÃO IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira



DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Diretora: Yedda Borges de Mendonça (em exercício)

Texto de Pedro Baltazar de Almeida, diagramação de Fernando Pereira Cardim e desenho da capa de Guilherme Camarinha Martins, todos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE. Desenhos de Percy Lau, reproduzidos do livro *Tipos e Aspectos do Brasil* (edição do Instituto Brasileiro de Geografia — Fundação IBGE).

VIÇOSA

Alagoas

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 221 km²; altitude da sede: 190 m; temperaturas em °C: máxima, 35; mínima, 20; precipitação pluviométrica anual: 1.466,6 mm.

POPULAÇÃO — 35.805 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1967); densidade demográfica: 162 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 100 estabelecimentos industriais, 4 atacadistas e 84 varejistas; 616 imóveis rurais (IBRA); 1 agência do Banco do Brasil; 1 cooperativa de crédito e 1 de produção.

ASPECTOS CULTURAIS — 25 estabelecimentos escolares de ensino primário e 3 do médio; 1 livreria, 1 cinema; 1 associação esportivo-recreativa.

ASPECTOS URBANOS — 35 ruas, 1 avenida, 5 praças, 4 travessas, 2.046 prédios, 848 ligações elétricas domiciliares; 2 hotéis, 1 pensão, 5 bares e botequins.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 hospital com 79 leitos e 1 maternidade; 3 postos de saúde (1 federal); 1 médico, 4 dentistas, 6 farmacêuticos e 2 enfermeiros no exercício da profissão; 6 farmácias.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal em 1967) — 21 automóveis, 2 ônibus, 52 caminhões e 70 veículos não especificados.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1968 (milhares de cruzeiros novos) — receita prevista: 360,0; renda tributária: 36,0; despesa fixada: 360,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

HISTÓRICO

EM FINS do século XVIII, quando o Sul se agitava com o problema do ouro, cuja lavra diminuía em face das exigências da Metrópole, o elemento escravo radicado no Nordeste e em constante fuga para as regiões auríferas das Minas Gerais começara a encontrar meios de sobrevivência na incipiente lavoura, notadamente a açucareira. Antes disso, eram vendidos ao Sul em grandes levadas, representando o transporte verdadeiro massacre aos que resistiam ao tratamento desumano.

Refere Pandiá Calógeras, em *Formação Histórica do Brasil*, que em 1819 Pernambuco deveria ter uma população de 371.465 habitantes, dos quais 26,3% “eram de condição servil”. Os escravos, entretanto, estavam em permanente fuga e os senhores não lhes davam trégua. O interior de Alagoas era o refúgio preferido.

A produção agrícola da colônia sofrera muito com a febre do ouro.

Nas terras onde hoje se localiza o Município de Viçosa, viviam os “Cambembes”, subtribo dos Caetés, em constantes lutas com os Cariris e outras tribos tapuias.

Após a matança do primeiro bispo do Brasil, Pero Fernandes Sardinha, os índios perseguidos pelas forças de Jerônimo de Albuquerque se internaram pelo Sertão.

Despovoada do seu elemento nativo, a grande faixa de matas ofereceu abrigo aos negros escravos fugitivos, que aí construíram quilombos, verdadeiras fortalezas onde se travaram lutas que passaram à história com a denominação de “Guerra dos Palmares”.

A extinção dos quilombos, de que se encontram vestígios nos mocambos conhecidos como Quidalaquituche, Osenga e Sabalangá, marcou o começo da colonização do interior alagoano, na área que tem Atalaia como centro de irradiação.

As terras férteis, com inúmeros córregos e rios e madeira em abundância, facilitaram a exploração, de modo que foi rápido o progresso.

É muito provável que os prêtos remanescentes dos Palmares se tenham fixado nos locais onde construíram os mocambos. Perdoados, continuaram trabalhando. Em breve apareceram várias fazendas, onde se cultivavam sobretudo cana-de-açúcar e algodão.

Em vários pontos abrangidos pelo atual Município havia mocambos, que depois se transformaram em pequenas povoações.

O povoamento do Riacho do Meio, núcleo da cidade, ocorreu de maneira singular: conta-se que todos os anos, um padre saía de Atalaia para dizer a missa do galo na povoação de Passagem, que ficava próxima a Quebrangulo; certa vez, porém, tendo chovido torrencialmente, foi impossível a travessia do riacho, que transbordara. O padre procurou um outeiro próximo, ergueu uma cruz e ali celebrou a missa do Natal. A cruz constituiu-se em uma espécie de marco e o local, que tomou o nome de Riacho do Meio, atraiu romeiros, que começaram a construir casas tósocas em suas imediações.

O agricultor Manoel Francisco, antevendo o progresso da região, conseguiu, em 1790, autorização do ouvidor José de Mendonça Matos Moreira para estabelecer residência em Riacho do Meio e começou, em caráter experimental, o plantio de algodão, no que foi bem sucedido. Em pouco tempo as casas se multiplicaram.

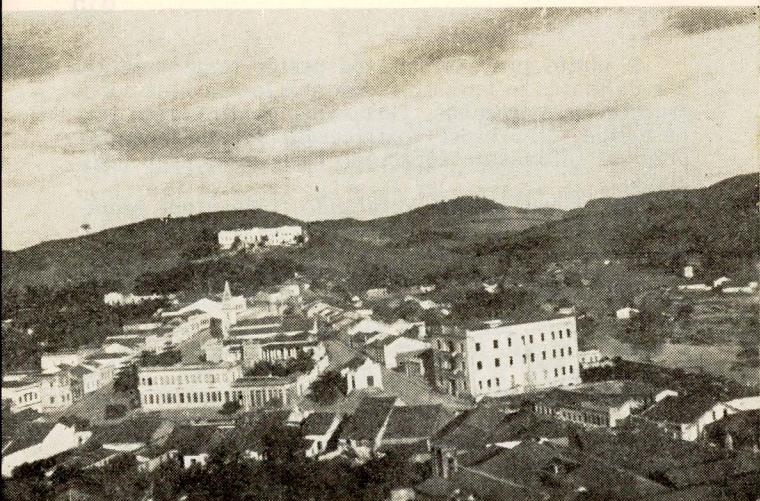
As terras férteis facilitaram a fixação do elemento humano, sendo que, já em 1820, existiam vários sítios onde eram cultivados, sobretudo, cana-de-açúcar e algodão e onde foram instaladas inúmeras engenhocas para o fabrico de rapadura.

Por ocasião dos distúrbios decorrentes da Independência, conhecidos como "mata marinheiros", alguns portugueses fugiram, refugiando-se em Riacho do Meio. Entre eles se achavam o alferes Manoel da Silva Loureiro, de Anadia, que se estabeleceu no sítio Pedras de Fogo, e José Martins Ferreira, que se instalou no sítio Gurumbumba. Desses dois se originaram as famílias Loureiro, Vilela, Vital dos Santos e Vasconcelos Teixeira.

Por decreto imperial de 13 de outubro de 1831, a povoação Riacho do Meio, desligada de Atalaia, é elevada à categoria de Vila com denominação de Vila Nova de Assembléia, surgindo assim o Município.

Formação Administrativa e Judiciária

O GOVÊRNO-GERAL criou, a 13 de outubro de 1831, a vila, dando-lhe o nome de Vila Nova da Assembléia, instalada a 16 de fevereiro de 1833, desmembrada da de Atalaia e com território do antigo povoado de Riacho do Meio.



Vista parcial da cidade

Pela Resolução n.º 8, de 10 de abril de 1835, foi criada a freguesia de Assembléia, sob a invocação do Senhor Bom Jesus do Bonfim.

Pelo Decreto n.º 46, de 25 de novembro de 1890, passou a denominar-se Vila Viçosa, voltando a chamar-se Assembléia por força do Decreto-lei número 2.909, de 31 de dezembro de 1943. Entretanto, a Lei n.º 1.473, de 17 de setembro de 1949, restituiu-lhe o topônimo Viçosa.

Viçosa só possuiu um distrito administrativo-judiciário — o da sede — até a Lei n.º 1.086, de 14 de julho de 1926, que criou o distrito de Pindoba Grande e o Decreto-lei n.º 2.435, de 30 de novembro de 1938, os distritos de Anel e de Chã Preta.

Assim, no quadro da divisão administrativa fixado pela Lei n.º 1.785, de 5 de abril de 1954, o Município era composto de Viçosa (sede), Pindoba Grande, Chã Preta e Anel.

A 10 de outubro de 1957, pela Lei n.º 2.070, o distrito de Pindoba Grande foi elevado a Município com o nome de Pindoba. O distrito de Chã Preta também foi desmembrado, pela Lei n.º 2.432, de 3 de fevereiro de 1962, ficando, daí em diante, composto dos distritos de Viçosa (sede) e Anel.

Pela Resolução n.º 681, de 24 de abril de 1875, foi elevado à categoria de Comarca; esta disposição, todavia, foi revogada no ano seguinte pela Lei número 733, sem que se houvesse verificado a instalação. Novamente criada pelo Decreto n.º 23, de 30 de junho de 1893, a Comarca foi extinta a 5 de dezembro de 1905, em virtude do Decreto n.º 349, sendo restaurada, em 1906, em razão do Decreto n.º 386, de 10 de setembro.

ASPECTOS FÍSICOS

SITUA-SE Viçosa na zona fisiográfica da Mata, tendo os seguintes limites: Chã Preta, União dos Palmares, Pindoba, Atalaia, Paulo Jacinto, Capela e Cajueiro.

A sede municipal, a 190 m de altitude, dista, em linha reta, 65 km de Maceió, direção ONO, e tem as seguintes coordenadas geográficas: $9^{\circ} 21' 20''$ de latitude S e $36^{\circ} 12' 15''$ de longitude W.Gr. Em virtude dos desmembramentos de seu território, a área atual é estimada em 221 km², contra 465, de 1960.

O sistema hidrográfico é representado pelo rio Paraíba, principal curso d'água, e os riachos Caçamba, Riachão, Paraibinha, Limoeiro, Sabalanga, Riacho do Meio (que corta a cidade), Veados e Gurgumba.

As principais quedas d'água são as cachoeiras Dois Irmãos, no rio Paraíba, cujo potencial se estima em 200 HP, Grande e Caçamba, no curso d'água dêste nome (aproveitada).

O mais importante relêvo é representado pela Serra dos Dois Irmãos, com cerca de 400 m de altura, que atravessa o território municipal.

O clima de Viçosa se inclui no tipo tropical, com chuvas no outono e inverno e verão seco. Em 1965, a precipitação pluviométrica totalizou 1.466,6 mm (em 126 dias de chuvas), verificando-se a altura máxima em junho, com 326 mm, em 24 dias. A temperatura varia de 28 a 35°C, no verão, e de 20 a 22°C no inverno.

As riquezas naturais consistem numa variedade de cristal de rocha, conhecido como "pedra de fígado", por sua cor e aspecto, na argila, própria para o fabrico de tijolos e telhas, na reserva florestal e na fauna dos rios e matas.

POPULAÇÃO

O CENSO DE 1960 registrou uma população de 43.095 habitantes, sendo 8.204 na zona urbana (19%) e 34.891 na rural (81%). O quadro abaixo mostra a população presente, naquele ano:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE		
	Total	Urbana	Rural
Município.....	43 095	8 204	34 891
Distrito-sede.....	22 198	7 285	14 913
Anel.....	10 678	504	10 174
Chã Preta (1).....	10 219	415	9 804

(1) Desmembrado em 1962.



No decênio censitário 1950/60, a população da cidade teve um aumento de 21,4%, passando a 7.285 habitantes, e a vila do Anel de 45,7%, subindo para 504.

Segundo o Laboratório de Estatística do IBE, Viçosa tinha, em 1.º de julho de 1967, 35.805 habitantes, população inferior à encontrada em 1960, em 16,9%; o fato se deve aos desmembramentos sofridos pelo Município. A densidade demográfica, calculada então em 93 habitantes por quilômetro quadrado, subira para 162.

Existe um cartório do registro civil, que serve aos dois distritos.

Em 1965, houve 744 registros de nascimentos (539 de anos anteriores), 277 de óbitos (52 de menos de 1 ano) e 88 casamentos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A ECONOMIA municipal repousa na indústria de transformação, salientando-se a açucareira, e na agricultura.

Agricultura

O CENSO AGRÍCOLA de 1960 registrou uma área de 14.713 ha destinada à lavoura e 18.330 a pastagens (13.410 naturais).

O pessoal ocupado nos 3.278 estabelecimentos compreendia 8.980 homens (7.610 de 14 anos e mais) e 3.971 mulheres (3.090 de 14 anos e mais). Existiam 2.941 estabelecimentos cuja atividade principal era a agricultura e agropecuária, 214 a pecuária, 102 a avicultura, 19 a invernada e campos de engorda e 2 a atividade de pesquisa e experimentação.

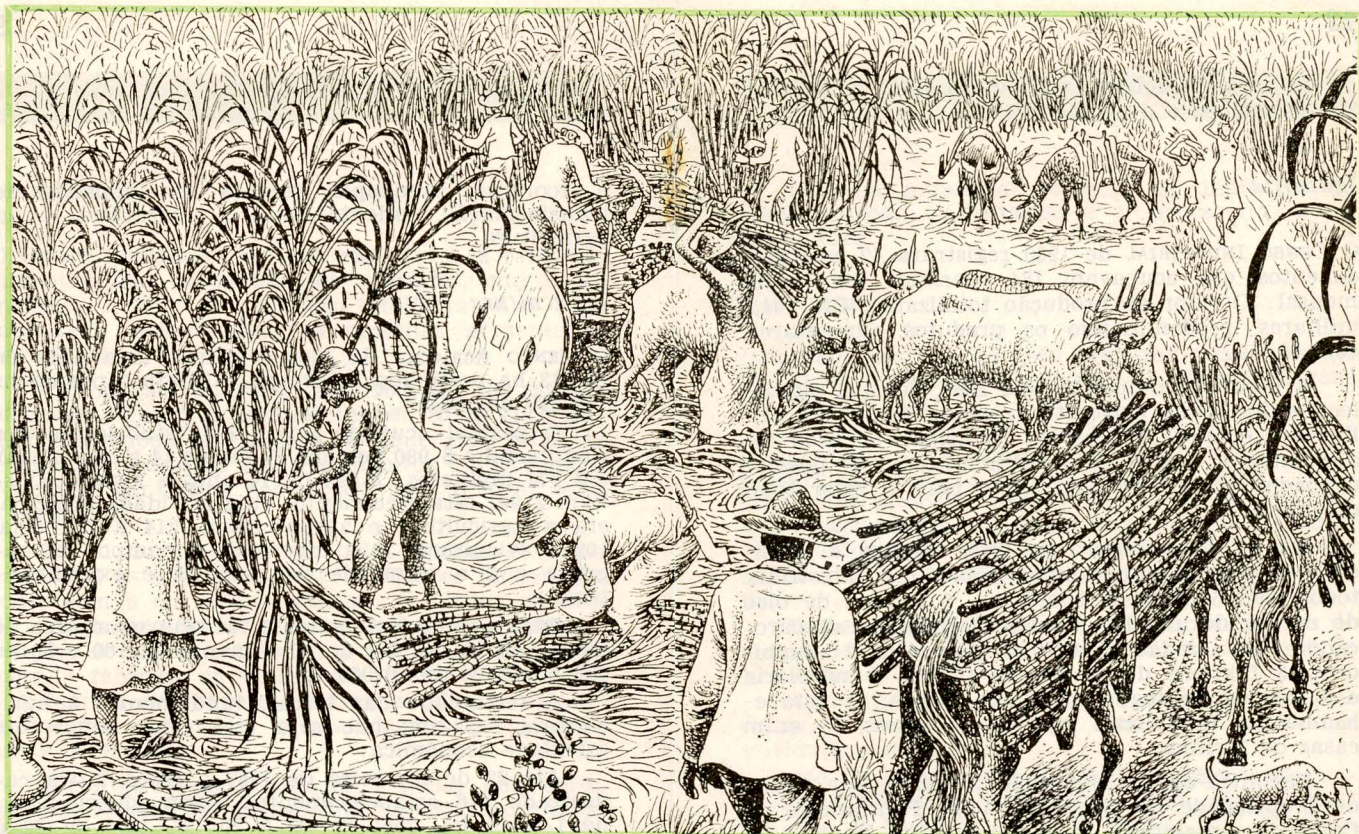
Dêsses estabelecimentos 2.794 ocupavam área de menos de 10 ha, 404 de 10 a menos de 100 e 80 de 100 a menos de 10.000 ha.

A fertilidade das terras, fundamental à agricultura, faz com que seja esta uma importante atividade econômica.

Até 22 de fevereiro de 1967 o IBRA havia cadastrado 616 estabelecimentos, assim distribuídos: de 1 a 10 ha, 265; de 10 a 20 ha, 101; de 20 a 50 ha, 114; de 50 a 100 ha, 68; de 100 a 200 ha, 36; de 200 a 500 ha, 23; e de mais de 500 ha, 9. Na mesma data, havia 3 agrônomos em atividade.

Praça Apolinário Rebelo

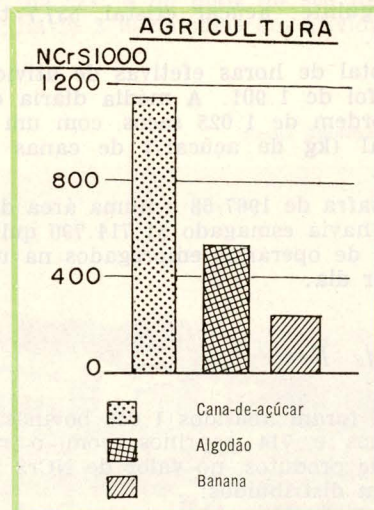




Em 1967, cultivaram-se 6.304 hectares, sendo a produção avaliada em NCr\$ 2,2 milhões. O quadro a seguir aponta os principais produtos:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (NCr\$ 1 000)	% sobre o total
Cana-de-açúcar	1 110	50,9
Algodão	510	22,8
Banana	225	10,0
Outros (1)	365	16,3
TOTAL	2 240	100,0

(1) Incluem-se laranja, feijão, batata-doce, milho, mandioca, abacaxi, manga, café, amendoim, caju, limão e fava.



A cana-de-açúcar rendeu 76.000 t, a banana 225.000 cachos e o algodão 900 t.

Indústria

O CENSO INDUSTRIAL de 1960 registrara 42 estabelecimentos, que ocupavam 184 operários, em média mensal. O valor da produção totalizara NCr\$ 194,3 milhares, predominando os produtos alimentares, com 32,9%.

A produção industrial, em 1965, dos 100 estabelecimentos então existentes, rendeu NCr\$ 716,0 milhares e ocupou 227 pessoas. O gênero de produtos alimentares, com 85 estabelecimentos e 164 pessoas ocupadas, contribuiu com 55,9% para o valor total da produção.

Em 31 de dezembro de 1966, contava o Município com os seguintes estabelecimentos industriais, todos com 5 ou mais operários: 1 fábrica de óleo de caroço de algodão, 2 estabelecimentos descaroçadores de algodão, 1 curtume para sola, 2 alambiques, 3 fábricas de vinhos de frutas, 1 movelaria e 1 fábrica de foguetes. Havia, ainda, 81 estabelecimentos industriais rurais, dos quais 78 eram casas de farinha.

Encontra-se no Município a Usina Boa Sorte, de propriedade da Cooperativa de Plantadores de Canas de Assembléia Ltda., cuja safra de 1966/67, segundo dados do Instituto do Açúcar e do Alcool, foi a seguinte: açúcar cristal, 537,7 t; demerara, 4.322,8 t.

O total de horas efetivas de atividade (turbinção) foi de 1.901. A média diária de produção foi da ordem de 1.025 sacos, com um rendimento industrial (kg de açúcar/t de canas moídas) de 93,97 kg.

Da safra de 1967/68 e numa área de 1.149,2 ha a usina havia esmagado 51.714.790 quilos de cana. A média de operários empregados na usinagem foi de 18 por dia.

Abate de Reses

EM 1966, foram abatidos 1.046 bovinos, 602 suínos, 711 ovinos e 714 caprinos, com o resultado de 229,2 t de produtos, no valor de NCr\$ 283,3 milhares, assim distribuídos:

PRODUTOS	QUANTI- DADE (t)	VALOR	
		Números absolutos (NCr\$ 1 000)	% sobre o total
Carne verde de bovinos.....	150	210	74,2
Carne verde de suíno.....	18	26	9,3
Toucinho fresco.....	12	20	7,2
Carne verde de ovino.....	11	12	4,1
Carne verde de caprinos.....	9	9	3,3
Outros (6 produtos).....	29	6	1,9
TOTAL.....	229	283	100,00

Pecuária

CRESCE de ano para ano a criação do gado bovino, embora suínos e caprinos sejam mais numerosos.

Em 1966, a população pecuária totalizava 58.610 cabeças, assim distribuídas:

POPULAÇÃO PECUÁRIA	CABEÇAS	VALOR	
		Números absolutos (NCr\$ 1 000)	% sobre o total
Bovinos.....	8 355	1 440	39,1
Eqüinos.....	1 700	136	3,7
Asininos.....	350	21	0,6
Muarees.....	1 000	80	2,2
Suínos.....	20 205	1 437	39,0
Ovinos.....	6 000	150	4,0
Caprinos.....	21 000	420	11,4
TOTAL.....	58 610	3 684	100,0

No mesmo ano, o plantel avícola se elevava a 95.000 cabeças, no valor de NCr\$ 396,8 milhares: 92.000 galináceos (7.500 perus) e 3.000 palmípedes.

A produção de leite calculou-se em 978.000 litros, no valor de NCr\$ 244,5 milhares e a de ovos em 300.000 dúzias, no valor de NCr\$ 360,0 milhares.

Comércio e Bancos

EM VIÇOSA funcionavam, em 22 de fevereiro de 1967, 84 estabelecimentos varejistas e 4 atacadistas, além de 5 salões de barbeiro, 1 pensão, 2 hotéis (um com água corrente nos quartos e apartamentos) e 5 bares.

O comércio se processa diretamente com Maceió, Palmeira dos Índios, Recife, Garanhuns e municípios vizinhos. Exporta açúcar, algodão em pluma, óleo de caroço de algodão e sola. Importa, entre outros, tecidos, ferragens, farinha de trigo, charque, arroz, etc.

Há uma agência do Banco do Brasil, a Cooperativa Agrícola do Banco de Viçosa e uma cooperativa de produção.

O movimento bancário apresentou os seguintes saldos, em 31 de dezembro de 1967, das principais contas, em milhares de cruzeiros novos: caixa, em moeda corrente, 77,7; empréstimos em contas correntes, 1.713,7; títulos descontados, 314,8; depósitos à vista e a curto prazo, 329,8; e depósitos a prazo, 5,3.

Produção Extrativa Vegetal

FORAM extraídos, em 1966, 35.000 m³ de lenha, no valor de NCr\$ 87,5 milhares e 10 t de carvão vegetal, valendo NCr\$ 500,00.

TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES

O MUNICÍPIO de Viçosa é servido pela Rêde Ferroviária do Nordeste, através do ramal de Colégio. Tem estações na sede municipal e na Vila do Anel, além de paradas em Caçamba e em Cruzes.

As principais rodovias são: Viçosa—Chã Preta, Viçosa—Pindoba, Viçosa—Paulo Jacinto e Viçosa—Mar Vermelho.

As ligações de Viçosa com os municípios vizinhos e a Capital estadual podem ser assim indicadas:

Maceió — de rodovia, via Capela, em 1 hora e 50 minutos (94 km), ou via Branca de Atalaia, em 1 hora e 40 minutos (96 km), ou de ferrovia, em 3 horas e 20 minutos (92 km);

Pindoba — de rodovia, em 30 minutos (18 km);

Chã Preta — de rodovia, 45 minutos (18 km);

Paulo Jacinto — de rodovia, 50 minutos (22 km), ou de ferrovia, 50 minutos (21 km);

Capela — de rodovia, 1 hora (25 km), ou de ferrovia, 45 minutos (22 km);

Anadia — de rodovia (via Maribondo), 1 hora e 50 minutos (50 km);

Atalaia — de rodovia, 1 hora e 10 minutos (45 km), ou de ferrovia, 1 hora e 30 minutos (62 km);

Quebrangulo — de rodovia, 1 hora e 30 minutos (42 km), ou de ferrovia, 1 hora e 30 minutos (42 km);

União dos Palmares — de rodovia, 1 hora e 30 minutos (51 km); e

Cajueiro — de rodovia, 30 minutos (16 km), ou de ferrovia, 25 minutos (12 km).



Em 22 de fevereiro de 1967 havia, registrados na Prefeitura, 21 automóveis, 2 ônibus, 52 caminhões e 70 veículos não especificados.

Comunicações

O DEPARTAMENTO dos Correios e Telégrafos mantém uma Agência Postal Telegráfica e Telefônica na sede municipal e uma Agência Postal na Vila de Anel. As estações da Rede Ferroviária do Nordeste são dotadas de aparelhos telegráfico-telefônicos.

INSTRUÇÃO

O CENSO ESCOLAR de 1964 demonstrou que 29% das crianças em idade escolar freqüentavam escolas no Município. Esta percentagem subia para 71% nas áreas urbana e suburbana e descia para 21% na rural.

O quadro seguinte dá a distribuição das crianças segundo as áreas:

LOCALIZAÇÃO	CRIANÇAS RECENSEADAS		
	De 0 a 14 anos	De 7 a 14 anos	
		Total	Freqüentam escola
Município.....	12 698	6 398	2 208
Áreas urbana e suburbana	3 499	1 732	1 236
Área rural.....	9 199	4 666	972

Havia 85 professores regentes de classe e 16 não regentes (do sexo feminino e nas áreas urbana e suburbana). Dos regentes, 69 eram normalistas, do sexo feminino (28 na área rural), e 16 não normalistas: 2 do sexo masculino (na rural) e 14 do feminino (7 na rural).

Ensino Primário

No INÍCIO do ano letivo de 1967, Viçosa contava com 25 estabelecimentos de grau primário, sendo 15 municipais, 8 estaduais e 2 particulares, dos quais 19 ficavam na zona rural. Daquele total, 6 são grupos escolares (5 estaduais e 1 municipal).

Matricularam-se, em 1966, 2.593 alunos, dos quais 1.741 nas escolas estaduais (879 do sexo feminino); 621 nas municipais (314 do feminino) e

231 nas particulares (111 do feminino). Havia 93 professores do ensino primário, dos quais 66 eram mantidos pelo Estado, 16 pelo Município e 11 particulares. Lecionavam na zona urbana 57 professores.

Ensino Médio

O ENSINO MÉDIO, em 1967, era ministrado em 3 estabelecimentos: Colégio Normal "Joaquim Diégues" com os cursos ginásial e normal, com 238 e 129 alunos matriculados e corpo docente de 16 e 7 professores, respectivamente; Colégio da Assembléia com o curso ginásial, com 202 alunos e 13 professores; e Colégio Comercial de Viçosa, com o curso técnico de contabilidade, 43 alunos e 14 professores.

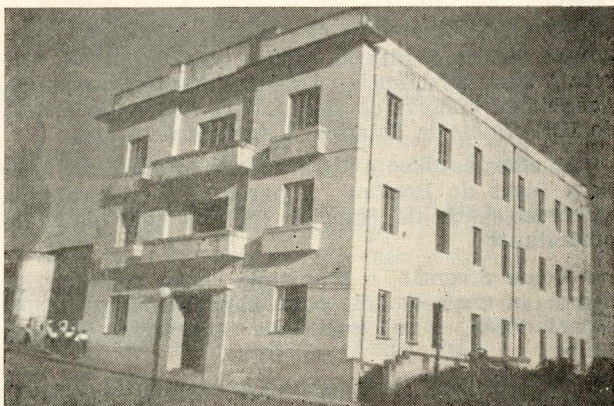
SAÚDE

A SOCIEDADE Amor e Caridade mantém o Hospital Nossa Senhora da Conceição, que dispõe de 79 leitos. Nêle encontram-se a Maternidade Dr. Manoel Brandão e Pavilhão Infantil Manoel Joaquim Tenório.

Conta, ainda, o Município, com um Pôsto de Higiene estadual, um de Endemias Rurais, do Ministério da Saúde, e um de Puericultura, mantido pela Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância.

Em 1967, contaram-se 6 farmácias. Prestam serviços profissionais à população 1 médico, 4 dentistas, 2 enfermeiros e 6 farmacêuticos.

Escola Normal Joaquim Diégues



FINANÇAS PÚBLICAS

A UNIÃO arrecadou, em 1966, no Município, NCr\$ 45,9 milhares, o Estado, NCr\$ 307,9 milhares e o Município, NCr\$ 174,9 milhares. A despesa municipal ficou em 157,8 milhares.

A receita prevista para 1968 foi de NCr\$ 360,0 milhares, com 36,0 milhares de renda tributária, sendo fixada igual despesa.

A Coletoria Estadual arrecada somente no Município e a Federal também em Pindoba e Chã Preta.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

A CIDADE, que se moderniza dia a dia, contava, em dezembro de 1966, com 2.046 prédios, dos quais 449 servidos pela rede de abastecimento d'água e 848 com ligações elétricas. A energia é fornecida pela CHESF, por intermédio da CEAL. A voltagem para a energia residencial é 220 com a frequência de 60 ciclos por segundo.

Possuía 45 logradouros públicos, assim distribuídos: a Avenida Firmino Maia, pavimentada, as Praças Apolinário Rebelo, Narciso Vasconcelos, Izidro Vasconcelos, Monsenhor Machado e Demócrito Gracindo; 4 travessas e 35 ruas, das quais 8 totalmente pavimentadas, 2 parcialmente e 25 melhoradas.

Funciona um Posto de Classificação de Algodão, um de Defesa Sanitária Animal, um de Defesa Vegetal, uma Residência Agrícola, Exatoria Federal, Agência Municipal de Estatística, Órgão de Coleta do IBE, Coletoria Estadual e Associação Rural.

O culto católico é praticado na igreja do Senhor Bom Jesus do Bonfim. A paróquia é subordinada ao Arcebispado de Maceió. Há um salão de culto protestante.

Como diversão, o Município conta com um cinema, o Cine Godói, com capacidade para 740 espectadores, e a Sociedade Comercial Esporte Clube.

Em exercício profissional, existem 3 advogados. Há 1 livraria.

As festas mais populares são as do padroeiro da Cidade, Senhor Bom Jesus do Bonfim, entre 24 de janeiro e 2 de fevereiro; os festejos juninos, ruidosamente comemorados, e a festa da emancipação política do Município, quando há um conagraçamento quase geral, com passeatas escolares e solenidades cívicas realizadas no dia 13 de outubro.

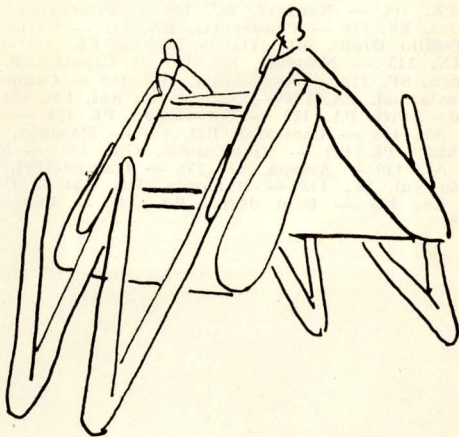
Como atração turística natural, existe a Cachoeira dos Dois Irmãos, no rio Paraíba, distante apenas 8 km da sede municipal.

A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Viçosa, Arnaldo Lopes de Lima.

Foram utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS

5.^a SÉRIE A

400 — Uruguaiana, RS. 401 — São José dos Campos, SP. 402 — Arapongas, PR. 403 — Ouro Preto, MG. 404 — Botucatu, SP. 405 — Cachoeiro do Itapemirim, ES. 406 — Paranaíba, PR. 407 — Nova Friburgo, RJ (2.^a edição). 408 — Florianópolis, SC (3.^a edição). 410 — Limeira, SP. 411 — Itaperuna, RJ. 412 — Macapá, AP. 413 — Recife, PE (3.^a edição). 414 — Valinhos, SP. 415 — Porecatu, PR. 416 — Olinda, PE. 417 — Boa Vista, RR. 418 — Canoas, RS. 419 — Pôrto Velho, RO. 420 — Palmares, PE. 421 — Santo Ângelo, RS. 422 — Taubaté, SP. 423 — Tiradentes, MG. 424 — Belo Horizonte, MG (2.^a edição). 425 — Viçosa, AL.

2.^a SÉRIE B

101 — Marum, SE. 102 — Cruz das Almas, BA. 103 — Jataí, GO. 104 — Florânia, RN. 105 — Santa Rita, PB. 106 — Pato Branco, PR. 107 — Xanxerê, SC. 108 — Piracuruca, PI. 109 — Linhares, ES. 110 — Pendências, RN. 111 — Cariacica, ES. 112 — Teófilo Otoni, MG. 113 — Iguatu, CE. 114 — Goianinha, RN. 115 — Neópolis, SE. 116 — Capela, SE. 117 — Jacupiranga, SP. 118 — Nova Lima, MG. 119 — Candeias, BA. 120 — Castanhal, PA. 121 — Mimoso do Sul, ES. 122 — Cachoeira do Arari, PA. 123 — Guadalupe, PI. 124 — Delmiro Gouveia, AL. 125 — Caracaraí, RR. 126 — Mazagão, AP. 127 — Amarante, PI. 128 — Niquelândia, GO. 129 — Marechal Deodoro, AL. 130 — Amapá, AP. 131 — Igarapé-Miri, PA. 132 — Rio do Sul, SC. 133 — Itamonte, MG. 134 — Domingos Martins, ES. 135 — Bom Jesus, RS. 136 — Conceição da Barra, ES.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove.